

Evento: Salão do conhecimento, Unijuí 2022..

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

The importance of health education on breastfeeding in primary care

Laura Trevisan Schneider², Gabriela Bruxel³, Ana Caroline Deckert Janke⁴, Renata Santos Prestes⁵, Ana Paula Pillatt⁶

¹Relato de experiência realizada na disciplina Vivência Integradora em Saúde Coletiva do Núcleo Comum da Saúde da UNIJIÚ.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ).

³Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ).

⁴Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ).

⁵Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ).

⁶Fisioterapeuta. Doutora em Gerontologia Biomédica. Docente do curso de fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno é um tema muito disseminado em todo o mundo, os benefícios são inúmeros, tanto para o bebê, quanto para a mãe. A amamentação reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos de idade, evita diarreia e infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, diabetes, colesterol alto e hipertensão, leva a uma melhor nutrição e reduz a chance de obesidade

Estudos têm demonstrado as vantagens da amamentação exclusiva para crianças até o sexto mês de vida, é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica do bebê e da mulher que amamenta, segundo o Ministério da Saúde (2009). Ressaltamos ainda, que o aleitamento materno também é responsável por



enaltecer o laço entre mãe e filho, e auxilia no desenvolvimento do sistema imunológico do bebê nos primeiros meses de vida, prevenindo doenças e promovendo o crescimento saudável da criança.

O tema da ação foi determinado com base na Caderneta da Criança, as mesmas eram entregues na maternidade, porém, estão em falta no Estado. Diante disso, este trabalho teve como objetivo promover mais informações acerca do tema, proporcionando mais conhecimento e conseqüentemente maior adesão à prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

METODOLOGIA

Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço de 1,5, em tamanho 12, com a fonte Times New Roman. O presente trabalho é o relato de experiência de uma ação desenvolvida na disciplina de Vivência Integradora em Saúde Coletiva, à qual compõe o Núcleo Comum da Saúde da UNIJUÍ e que engloba os diversos cursos da área da saúde da universidade. Foi realizada primeiramente uma visita à EAP (Equipe de Atenção Primária) do Bairro Modelo no município de Ijuí/RS, onde foi realizada uma pequena reunião com o Agente Comunitário de Saúde. Através desta conversa e do relato da equipe multiprofissional da EAP, nos foi informado que muitas mulheres estavam chegando à EAP com seus filhos recém nascidos sem a Caderneta da Criança, pelo motivo desta estar em falta no Estado. Assim reconhecemos a necessidade de realizarmos uma ação para levar a essas mães pontos importantes que a Caderneta da Criança traz, com maior ênfase a área do aleitamento materno.

A partir das informações contidas na Caderneta da Criança sobre amamentação, foi possível desenvolver uma Cartilha da Criança, a qual trazemos informações sucintas sobre a importância do leite materno, a mesma foi entregue às mães durante uma roda de conversa desenvolvida no bairro, juntamente com os profissionais da EAP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da roda de conversa desenvolvida juntamente com os profissionais que atuam na EAP do Bairro Modelo no município de Ijuí/RS e as mulheres com seus recém

nascidos, pudemos desenvolver um trabalho de troca de experiências e informações através da cartilha (figura 1) desenvolvida sobre o aleitamento materno que foi o assunto que gerou maiores dúvidas e dificuldades perante as mães.

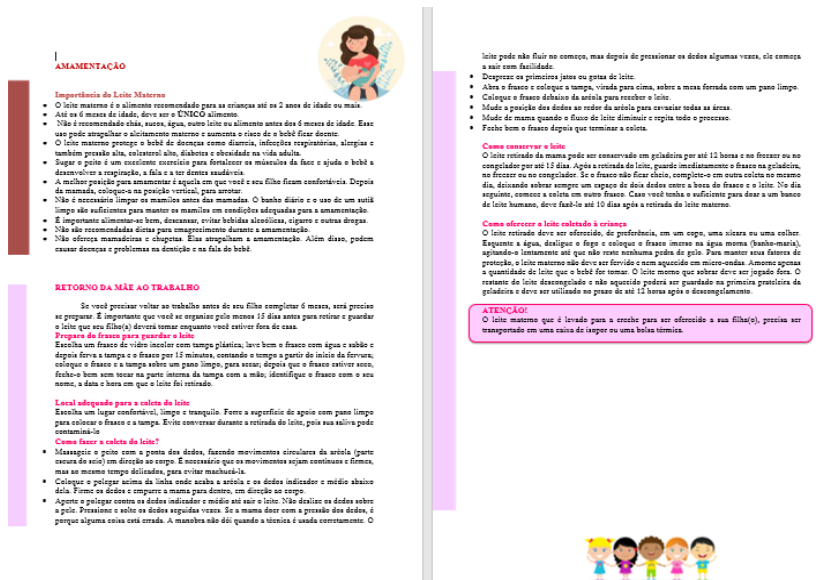


Figura 1. Cartilha da Criança desenvolvida para ação no Bairro Modelo Ijuí/RS

A OMS e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. A amamentação deve ser iniciada após o parto, pois o colostro é considerado a primeira imunização do neonato pela presença de imunoglobulinas e maior quantidade de proteínas e vitamina A.

O leite humano contém água em quantidade suficiente; proteína e gordura mais adequadas para a criança, além de vitaminas em quantidades suficientes, dispensando o uso de suplementos vitamínicos, assim protegendo contra alergias e infecções, especialmente as diarreias, favorecendo o crescimento e desenvolvimento da criança (Azevedo et al., 2015).

Segundo evidências científicas a prática de amamentar o bebê exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida promove a prevenção de várias doenças tais como: diarreia e outras doenças intestinais, infecções respiratórias, infecções bacterianas, infecções do trato urinário, alergias, infecções hospitalares, melhor padrão cardiorrespiratório durante a alimentação, melhor resposta às imunizações e proteção contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (Taveiro, Vianna & Pandolfi, 2020).

A prática do aleitamento materno é de fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade, devendo ser sempre incentivada e protegida. Constitui-se em uma sábia



estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, gerando um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e, conseqüentemente, na redução da morbimortalidade infantil e materna (Lima et al., 2019).

Segundo a Caderneta de Saúde da Criança, o trabalho materno fora do lar muitas vezes pode ser um importante obstáculo à amamentação, em especial a exclusiva. Para manter o aleitamento materno mesmo com o retorno ao trabalho, pode – se esgotar o leite de forma manual em um recipiente para armazená-lo em casa, mantendo sempre uma boa higienização durante o processo, o prazo de validade do leite cru é de 12 horas se guardado na geladeira e de 15 dias se estocado no freezer ou congelador. Para oferecer o leite ao bebê, o mesmo deve ser aquecido em banho-maria e não fervido nem aquecido em micro-ondas.

Azevedo et al. (2015) aborda que amamentar não é um processo simples e que envolve questões sociais, biológicas, psicológicas e culturais. Deve-se respeitar os desejos e decisões maternas, orientando-as visando garantir a melhor alimentação para o recém-nascido. Sendo assim, o manejo clínico da amamentação deve ser iniciado ainda no pré-natal, período em que a mulher já vai compreendendo a fisiologia da lactação, os benefícios para si e para o bebê durante a amamentação, dos intervalos entre as mamadas, dos sinais de hipoglicemia, o que lhe permite chegar à maternidade com esses conhecimentos. Se a orientação correta começar precocemente, as intervenções tenderão a diminuir quando a amamentação tiver sido iniciada.

Cabe aos profissionais da saúde a tarefa de garantir, a cada mãe, uma escuta ativa, ou seja, saber ouvi-la, diminuir suas dúvidas, entendê-las e esclarecê-las sobre suas crenças e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer e não o contrário. É importante que as mães se sintam encorajadas a prosseguir com o aleitamento natural (Furtado & Assis, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das atividades durante a disciplina de Vivência Integradora em Saúde Coletiva, podemos orientar sobre a importância do aleitamento materno durante os primeiros anos de vida e que a partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. A realização da atividade fez com que conhecêssemos os profissionais de saúde da EAP e suas demandas. Pudemos ter a experiência de como é



trabalhar em equipe, mesmo sendo de diferentes cursos da área da saúde, juntas construímos um trabalho que nos trouxe resultados positivos e nos mostrou o quanto é importante ter a vivência com outros profissionais, pois a união da equipe faz toda a diferença.

Destaca-se ainda que as mães necessitam buscar informações e também conversar sobre amamentação com profissionais especializados em aleitamento materno, assim como também é importante a troca de experiências com outras mulheres na mesma situação. Elas devem ficar atentas porque a experiência com a amamentação costuma ser diferente entre as mulheres, algumas passam por dificuldades iniciais, enquanto outras não encontram problemas. A amamentação é muito influenciada pela condição emocional da mulher. Por isso, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, enfim, de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra sem complicações.

Palavras-chave: Aleitamento. Maternidade. Educação em saúde. Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da criança**. 2. ed. Brasília DF, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_meni_no_2ed.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 13 mar.2022.

Azevedo et al., 2015; Furtado & Assis, 2018; Lima et al., 2019; Taveiro, Vianna & Pandolfi, 2020. **Benefícios da amamentação para mulheres e recém-nascidos**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208/11055>. Acesso em: 13 mar.2022